



BOLETIM PNEERQ #005

OBRIGATORIEDADE DO ENSINO DA HISTÓRIA AFRO-BRASILEIRA FAZ 23 ANOS

Há 23 anos, o Brasil deu um passo fundamental na promoção da equidade étnico-racial na educação, com a sanção da [Lei nº 10.639/2003](#). Considerada um marco histórico, a legislação tornou obrigatório, em todos os estabelecimentos de ensino do país — públicos e privados —, o ensino das histórias e das culturas afro-brasileiras. A lei reforça o papel da educação no enfrentamento do racismo e na valorização da diversidade cultural, contribuindo para a construção de uma escola mais justa, inclusiva e representativa. Nesse sentido, as ações do Ministério da Educação (MEC) têm reforçado a importância do reconhecimento do papel central da população negra na formação da sociedade brasileira.

Em 2024, 21 anos após a sua criação, o MEC regulamentou a Lei nº 10.639/2003, por meio da [Portaria nº 470/2024](#), que instituiu a [Política Nacional de Equidade, Educação para as Relações Étnico-](#)

[Raciais e Educação Escolar Quilombola \(Pneerq\)](#). A iniciativa é uma das medidas mais abrangentes adotadas até o momento pelo governo brasileiro, voltada à superação das desigualdades raciais na educação do país.

A criação da Pnearq reforça o entendimento do MEC de que o enfrentamento do racismo estrutural necessita de políticas educacionais que não apenas reconheçam as desigualdades, mas que ofereçam caminhos concretos capazes de impactar diretamente a educação, a aprendizagem e as trajetórias escolares historicamente marcadas pelo preconceito racial, pelas iniquidades e pelas condições socioeconômicas, culturais e ambientais.

Com esse intuito, o MEC trabalha para que o ensino seja oferecido sob a ótica da equidade e do respeito — uma tarefa coletiva que envolve escolas, profissionais da educação, familiares, gestores, universidades,



Alunas da rede municipal do Rio de Janeiro observam um livro didático/Ângelo Miguel/MEC

BOLETIM #005

governos, comunidades e toda a sociedade. Isso implica a conjugação dos esforços da União, dos estados, do Distrito Federal e dos municípios.

A Pneerq é coordenada pela Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização de Jovens e Adultos, Diversidade e Inclusão (Secadi) do MEC e marca o compromisso do Estado brasileiro com a efetivação da Lei nº 10.639/2003, em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais (ERER), o ensino das histórias e das culturas afro-brasileiras e africanas e a educação escolar quilombola (EEQ).

Difusão de Saberes – Em 2025, foi lançado o Programa Escola Nacional Nego Bispo, com o objetivo de valorizar e integrar os saberes tradicionais na formação acadêmica de estudantes de licenciatura das instituições públicas de ensino superior e dos institutos federais de educação, ciência e tecnologia, na formação continuada de profissionais da educação básica, bem como na comunidade local. Com investimento de R\$ 7,5 milhões até 2027, a Escola Nacional Nego Bispo de Saberes Tradicionais é ofertada por meio de parceria com o Instituto Federal da Bahia (IFBA). Outra ação desse eixo é a distribuição do kit "A Cor da Cultura" para todas as escolas até 2026, com materiais pedagógicos voltados à educação antirracista, em parceria com a Universidade Federal do Paraná (UFPR) e o Canal Futura.

Selo – Com o objetivo de reconhecer secretarias de educação comprometidas com a implementação da Lei nº 10.639/2003, com programas de educação antirracista e educação quilombola, o MEC lançou, em 2025, o Selo Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva para as Relações Étnico-Raciais.



Imagem do Selo Petronilha / Secadi

Na primeira edição do Selo Petronilha, que também integra as ações da Pneerq, foram reconhecidas 436 secretarias de educação — sendo 428 municipais e oito estaduais. Entre essas redes, 20 secretarias foram selecionadas para receber destaque nacional por suas práticas estruturantes e inspiradoras, com um aporte de R\$ 200 mil, para fortalecimento de suas ações.

Dados – Desde o lançamento da política, a Pneerq conta com a adesão de 97,3% das secretarias municipais e 100% das secretarias estaduais, que estão promovendo ações nas



Selo Petronilha entregue para as 200 redes com destaque nacional/ João Stangherlin - Secadi

BOLETIM #005

escolas para garantir a efetivação da ERE e da EEQ.

O cenário de implementação da lei avançou consideravelmente, de acordo com o Diagnóstico de Equidade, uma pesquisa inédita feita pela Secadi/MEC em 2024, que contou com a participação de 98% das redes de ensino do Brasil. Os dados mostraram que 78% das redes estaduais e 70% das redes municipais realizaram a revisão curricular em cumprimento à Lei nº 10.639/2003. Além disso, 74% das redes estaduais e 43% das redes municipais possuem agora uma norma específica para implementação da lei. O levantamento contou com a participação de 98% das redes de ensino, sinalizando um compromisso dos entes com a política do MEC. Apesar dos bons resultados, o MEC segue atuando em diversas frentes para fortalecer a implementação da Lei nº 10.639/2003. Entre as ações, está o investimento de R\$ 30 milhões na expansão das formações continuadas de profissionais na educação para as relações étnico-raciais e educação escolar quilombola, com mais de 260 mil vagas oferecidas entre 2023 e 2025.

Além disso, a política conta com uma rede de governança com 1.533 profissionais da educação que recebem bolsas pagas pelo MEC para atuar dentro dos territórios e apoiar as redes de ensino na implementação de planos de ação de equidade racial e educação antirracista.

Recursos – Para promover a ERE e a EEQ e aprimorar as condições de oferta e a infraestrutura física e pedagógica das escolas públicas, o MEC criou o Programa Dinheiro Direto na Escola Equidade (PDDE Equidade), com investimentos de R\$ 57,5 milhões só em 2025. A ação destina recursos financeiros às escolas públicas de educação básica que atendem populações historicamente excluídas e já beneficiou 16.602 escolas brasileiras no último ano.

Desde 2023, já foram destinados R\$ 5,4 bilhões, por meio da Complementação Valor Aluno Ano Resultado (VAAR), do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica (Fundeb), com o intuito de reduzir e enfrentar desigualdades raciais e educacionais. Também foram criadas novas linhas de financiamento via Plano de Ações Articuladas (PAR), incluindo formação de professores nas redes de ensino e aquisição de material didático e paradidático alinhado à Lei nº 10.639/2003 e à EEQ.

Partiu IF – Em 2024, o MEC lançou o Programa Nacional de Promoção de Igualdade de Oportunidades para acesso de estudantes da rede pública de ensino à Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (Partiu IF). A ação busca o enfrentamento das desigualdades étnico-raciais na educação, por meio da oferta de aulas e atividades voltadas à recuperação das aprendizagens de estudantes. O público atendido reúne estudantes do 9º ano que cursaram integralmente o ensino



Matheus Aleluia conhece o Baobá do Terreiro das Pretas / João Stangherlin - Secadi

BOLETIM #005

fundamental na rede pública de ensino, negros, quilombolas, indígenas ou que tenham deficiência e renda familiar per capita de até um salário-mínimo.

Para 2026, o MEC anunciou a oferta de 26 mil vagas para o Partiu IF, espalhadas por todo o país, com a participação de 37 institutos federais, além do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais e do Colégio Pedro II.

A edição de 2026 terá 650 turmas espalhadas por todo o Brasil, com a ocupação total da capacidade de vagas disponíveis para o novo ciclo.

CPOP – Já em 2025, foi lançada a Rede Nacional de Cursinhos Populares (CPOP), que oferece suporte técnico e financeiro a cursinhos

populares, para a preparação de estudantes socialmente desfavorecidos que buscam ingressar na educação superior, por meio do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). Para isso, o programa atua no fortalecimento dos cursinhos pré-vestibulares populares e comunitários, fornecendo orientações específicas para o Enem, auxiliando na estruturação e implementação de ações de formação.

O objetivo é ampliar as possibilidades de acesso de estudantes, especialmente indígenas e negros, à educação superior e estimular o interesse dos jovens pelo exame, contribuindo para a ocupação de vagas em cursos de graduação. Até 2027, o MEC prevê um investimento de R\$ 74,5 milhões na CPOP.

MECRED

CONHEÇA OS MATERIAIS DA PNEERQ

MEC LANÇA GUIA PARA AJUDAR REDES COM PLANO DE AÇÃO PARA 2026

Com intuito de apoiar as redes de ensino no planejamento das ações da Pnearq no ano de 2026, o Ministério da Educação construiu o documento “Plano de Ação para 2026”.

Atualizar metas, estratégias e prioridades é essencial para um bom resultado das ações desenvolvidas. A elaboração dos Planos de Ação pelos entes deve ser compreendida como um instrumento de gestão que organiza o trabalho, orienta a tomada de decisões e fortalece a coerência entre diagnóstico, planejamento, execução e monitoramento.

Os Planos de Ação da PNEERQ são instrumentos primordiais para transformar compromissos em ações concretas com objetivos concretos, prazos definidos e indicadores capazes de revelar, com precisão, o impacto das políticas sobre estudantes pretos, pardos e quilombolas. Portanto, para isso, é importante e indispensável que os agentes da PNEERQ e equipes das Secretarias assumam, de forma sistemática o uso dos principais instrumentos e bases de dados disponíveis, como o Diagnóstico da Equidade e o Painel de Monitoramento, que orientam um planejamento com base em evidências que fortalece a gestão pública, qualifica decisões e amplia a capacidade das políticas.

CONFIRA O DOCUMENTO PLANO DE AÇÃO PNEERQ 2026 ANEXADO AO EMAIL

CPOP: CURSINHOS POPULARES JÁ PODEM SE INSCREVER PARA EDIÇÃO DE 2026

Os representantes dos cursinhos populares já podem se inscrever para participar da edição de 2026 da Rede Nacional de Cursinhos Populares (CPOP), do Ministério da Educação (MEC). As inscrições estão abertas a partir desta quarta-feira, 28 de janeiro, e deverão ser realizadas por meio da plataforma Gov.br até o dia 27 de fevereiro.

Neste ano, o Edita contemplará 514 cursinhos — desses, 384 já recebem apoio técnico e financeiro e continuarão a participar do programa, enquanto outros 130 serão selecionados por meio do novo edital. O investimento previsto é de R\$ 108 milhões. Os cursinhos são voltados a estudantes financeiramente desfavorecidos que estudaram em escolas públicas. Podem participar da seleção cursinhos populares legalmente instituídos, cursinhos informais (por intermédio de instituição operadora), iniciativas vinculadas a projetos ou programas de extensão e redes de cursinhos populares. Os cursinhos que já integram a CPOP poderão solicitar a prorrogação do apoio, desde que apresentem relatório final de

atividades e tenham a prestação de contas aprovada. Os cursinhos populares deverão integrar a CPOP e participar das ações de Mapeamento Nacional de Cursinhos Populares (Mapeia CPOP), como estratégia de produção, sistematização e publicização de dados para fins de monitoramento e controle social.

Propostas – As propostas apresentadas devem atender estudantes oriundos de escolas públicas, negros, indígenas, quilombolas, pessoas com deficiência e com renda familiar por pessoa de até um salário mínimo.

Apoio – Cada cursinho poderá receber até R\$ 208 mil. O valor contempla, entre outras ações, o auxílio-permanência de R\$ 200 mensais para estudantes; o apoio financeiro para educadores, coordenadores e profissionais de apoio técnico-pedagógico e psicossocial; além da aquisição de recursos materiais para as atividades administrativas. O auxílio-permanência será pago por até oito meses e poderá atender de 20 a 40 estudantes por cursinho.



Primeiro encontro nacional com Cursinhos Populares da Rede CPOP / João Stangherlin - Secadi

QUER RECEBER O BOLETIM PNEERQ?

Cadastre-se agora mesmo no [link](#)

O LEGADO DO FESTIVAL PAISAGEM SONORA E DO ILÊ AIYÊ

A VII edição do Festival Paisagem Sonora, em 2025, ampliou sua atuação nacional e internacional, reafirmando seu compromisso com uma universidade pública, plural e antirracista. Criado em 2013, no Recôncavo Baiano, o Festival surgiu como uma mostra de arte eletrônica em São Félix e Cachoeira e hoje ocupa espaços institucionais e comunitários, articulando cultura digital, música eletrônica e práticas artísticas contemporâneas como estratégias de produção, memória e intervenção social.

O Festival é uma das principais ações do Programa Paisagem Sonora, iniciativa da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), com apoio da SECADI e da Fundação Cultural Palmares.

O programa reconhece a música como linguagem de resistência, criação coletiva e afirmação identitária, integrando arte, educação, pesquisa e justiça social. Suas linhas de ação incluem formação de educadores para a implementação da Lei 10.639/03, produção de pesquisas, materiais pedagógicos, videodocumentários e fomento a grupos musicais e corais comunitários.

Em 2025, o Festival se consolidou como política pública de extensão, transformando sons em forças ativas de mudança, emancipação e justiça. Como parte das entregas do ano, foram lançados Os Cadernos de Educação do Ilê Aiyê. Esta coleção simboliza a centralidade do projeto de educação, reparação histórica e afirmação das dimensões afro-brasileiras, disponíveis para download no site do Paisagem Sonora. Instituições interessadas em receber a coleção física podem solicitar pelo e-mail: proexc@proexc.ufrb.edu.br.



Fabiano Piuba, Secretário de Formação Cultural, Livro e Leitura do MinC; Zara Figueiredo, da Secadi. e Danilo Barata, curador do Festival e Pró-reitor de Extensão e Cultura da UFRB | Foto: Evandro Pitta

UFF E MEC LANÇAM TERCEIRO GUIA PEDAGÓGICO PARA EEQ

A Universidade Federal Fluminense (UFF), em parceria com a SECADI, lançaram o Terceiro Guia Pedagógico para Educação Escolar Quilombola, resultado da segunda edição do curso “Aperfeiçoamento em Educação Escolar Quilombola: perspectivas antirracistas e práticas emancipatórias”. O material reúne pesquisadores quilombolas e docentes para sistematizar diálogos, experiências e construções pedagógicas.

O objetivo central do curso foi contribuir com a implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola, além do fortalecimento da Pneerq em territórios da Região dos Lagos, Norte Fluminense e Costa Verde. Entre os principais resultados estão a elaboração de material didático próprio, com planos de aula e pesquisas sobre a história local dos quilombos; a produção de um livro teórico-pedagógico; o registro de entrevistas com mestres e mestras quilombolas para uso em sala de aula; além do estreitamento dos laços entre a UFF, associações quilombolas e secretarias municipais de educação.

O novo Guia Pedagógico é uma síntese desses resultados e está organizado em cinco seções que correspondem às cinco turmas do Curso que ocorreram nos seguintes municípios: Armação de Búzios, Cabo Frio, Campos dos Goytacazes, Mangaratiba e Quissimã. O material apresenta reflexões sobre EEQ a partir dos territórios de incidência do projeto, contextualização dos territórios quilombolas das Regiões dos Lagos, Norte Fluminense e Costa Verde, entrevistas com quilombolas e mestres dos saberes tradicionais, relatos de vida, registros sobre práticas de cuidado à saúde a partir das “plantas medicinais” e material pedagógico elaborado a partir das aulas e vivências.

Sobre o curso - A formação foi implementada como projeto de extensão da PROEX- UFF, campus Rio das Ostras, e esteve vinculada ao Núcleo de Estudos e Pesquisa Afro-Brasileiro e Indígena (NEABI/UFF), em articulação com a Associação Estadual das Comunidades Quilombolas do Estado do Rio de Janeiro (AQUILERJ).



Capa do terceiro Guia Pedagógico Divulgação

Foram investidos R\$ 187.500,00 de custeio, além de R\$ 157.440,00 em bolsas para a Rede Nacional de Formação Continuada de Professores (RENAFOR). O curso teve duração de 180h e alcançou cinco municípios chave para a EEQ: Armação dos Búzios, Cabo Frio, Campos dos Goytacazes, Mangaratiba e Quissamã. Ao todo, 163 cursistas foram formados, entre professores, gestores e lideranças quilombolas, oriundos de mais de 15 comunidades e 22 escolas municipais.